

Intercâmbio: eu pensava que não era para mim

Viviane Gonçalves Silva
Psicóloga – IFMG Campus Formiga

Minha primeira viagem para o exterior foi aos 38 anos. Eu não tinha, até então, o sonho de conhecer outro país. Quando surgiu a oportunidade, tive medo. Mas fui!



Toronto Islands

Era Setembro de 2024 e eu soube de um programa de intercâmbio no Canadá para servidores promovido pela Diretoria de Relações Internacionais do IFMG. Houve um lampejo de interesse que se esvaiu rapidamente. Somente após o “cutucão” de uma companheira de profissão, que abriu meus olhos para a possibilidade que se descortinava diante de mim, me informei sobre o programa.

Quando levei para a terapia a intenção de participar do programa de intercâmbio, vi a satisfação genuína de alguém que me conhece muito bem e também meus entraves pessoais. Aquilo que não era nem mesmo um desejo emergiu como solo fértil para enfrentamentos e ampliação de horizontes.

Inscrevi-me, fui aprovada e decidi ir. Nesta ordem mesmo. Com o apoio institucional, as coisas foram tomando forma e aquilo que não era plano se tornou projeto. 30 dias em outro país pareciam uma eternidade fora do meu território. Por falar nisso, um dos grandes desafios seria a acomodação em uma casa de família canadense. Mas eu queria estar inteira imersa na experiência.

Os dias passavam e os preparativos aconteciam em uma velocidade aquém. Só assim consigo enfrentar o que me assusta. Colegas indagavam se as malas estavam prontas e o inglês afiado. Diretamente proporcional à recorrência das perguntas, estava minha ansiedade, que se retroalimentava da insegurança com relação à língua. Não tive um aprendizado sólido de Inglês ao longo da vida. Meu conhecimento era restrito ao conteúdo aprendido na escola pública durante o ensino básico, em um breve cursinho de Inglês e através de letras de músicas.

Ao compartilhar a viagem iminente com as pessoas mais significativas, testemunhei reações diversas, desde sobressaltos de entusiasmo a olhos espantados de apreensão. Cada um, a seu modo, compreendendo a grandeza do por vir.

Hesitante em contar sobre a viagem para minha avozinha, com seus 92 anos, tudo fez sentido quando ela exclamou: “Vi do céu! Você não fica com medo não?”. “Uai, fico, vó... Mas vou assim mesmo!”. E fui.

Em Abril de 2025, no Domingo de Páscoa, cheguei a Toronto com meus companheiros do IFMG. Fui bem recepcionada pelas pessoas e me encantei pelo ventinho gélido e pelas árvores secas que pareciam coisa de filme. Fui parar, com uma colombiana colega de hospedagem também recém-chegada, em um enorme desfile de Páscoa. Começava, ali, minha jornada imersa em outra cultura e o convívio com pessoas de diversas nacionalidades. Inclusive, eu não tinha noção de quanto Toronto é uma cidade multicultural!

Alguém havia me dito - e eu pude confirmar - que fui muito feliz em escolher o Canadá para ser minha primeira viagem internacional, pois os moradores de lá são cordiais, pacientes e prestativos com turistas. Pude encontrar vários brasileiros espalhados por lá, inclusive colegas educadores de outros Institutos Federais do Brasil, com os quais compartilhei aprendizados e experiências.



ILSC Toronto English Language School - Foundation Class

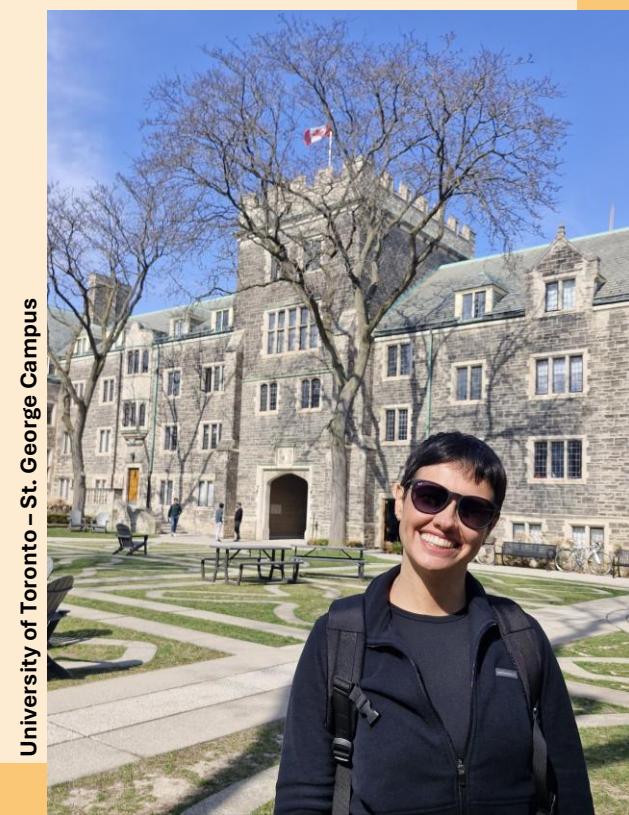
A formação em Língua Inglesa foi a experiência acadêmica mais inusitada que lembro de ter vivenciado. Era uma turma de quase vinte estudantes, predominantemente de origem asiática. A comunicação acontecia, de forma bem humorada, a partir de um Inglês carregado de diversos sotaques e atravessado pela diferença cultural. A professora era uma canadense de fala rápida. Para mim, que opero e penso a partir da língua materna, era muito difícil acompanhar. Percebi que eu era uma negação no tal do *listening*.

Sendo uma das mais velhas da turma, refleti sobre como teria sido encarar um intercâmbio mais jovem, talvez universitária. Entretanto, naquele tempo, essa ideia nunca fora concebida. No mais, parece que foi no tempo certo para mim. Por falar em tempo, como os 30 dias passaram voando. Um mês é pouco tempo para o aprendizado da Língua Inglesa, mas a imersão é, sem dúvidas, uma excelente estratégia para destravar a comunicação.

Não titubeio em dizer que o mais incrível foi vivenciar a Primavera canadense. As árvores secas ganharam seus primeiros brotinhos, encheram-se de folhas e coloriu-se a paisagem que outrora era desprovida de cor, mas, ainda sim, bela. Encantei-me com as tulipas, com as cerejeiras e com o enverdecimento dos parques repletos de esquinhos. O vento se tornava cada vez menos frio...

Nos meus últimos dias em Toronto, enquanto caminhava pelos parques com olhos marejados, contemplei as sutilezas e agradei por ter me permitido viver a experiência e extrapolar limites geográficos e, sobretudo, minhas limitações pessoais. Não fui criada para conhecer o mundo, mas descobri que posso. Voltei para minha vidinha no interior de Minas Gerais. E, gente, como senti falta da comidinha mineira!

Esta “crônica” pode soar trivial para aqueles que estão habituados a viajar pelo mundo... Porém, quem sabe meu relato possa tocar alguém que, até então, pense que: “A experiência do intercâmbio não é para mim!”. Mas, sim. Pode vir a ser! E pode ser incrível e transformadora!



University of Toronto – St. George Campus